

IEA: LEGA 191.045

LEGA 191.045

CEDI - P.I.B.
DATA 34, 12/94
COD KOD 0009

PROJETO LEGA PER L'AMBIENTE E IEA.

MAPEAMENTO DOS USOS DA FLORESTA.

AREA: RESERVA EXTRATIVISTA OURO PRETO.

O projeto proposto é para ser desenvolvido na Reserva Extrativista do Rio Ouro Preto, no Município de Guajará-Mirim no Estado de Rondônia.

A área da reserva é de 204.583 ha. e tem uma população estimada atual de 150 famílias. Caracteriza-se pela extraordinária beleza natural.

É importante destacar que em função dos baixos preços da borracha e das precárias condições de vida existentes quando os seringueiros da área estavam controlados pelos "patrões" regionais, existiu durante os últimos anos um significativo êxodo dos seringueiros para a periferia das cidades, engrossando o contingente de favelados, com todos os graves problemas que isto significa.

Atualmente, existe uma grande expectativa do que em realidade vai significar a criação da Reserva Extrativista em termos de melhoria de qualidade de vida dos seringueiros, o que em último termo pode significar o retorno de uma parte significativa da população que abandonou a área.

Um outro aspecto que deve ser destacado é que a Reserva toda está estruturada ao longo do Rio Ouro Preto e, pelas dimensões da área a locomoção de um extremo ao outro, pode significar até 4 dias de viagem. Ou seja os itens transporte e combustível são fundamentais.

Os objetivos centrais do projeto são:

- A.- RESPOSTA AOS PRINCIPAIS PROBLEMAS EMERGENCIAIS DA RESERVA.
- B.- PESQUISAS DE CURTO E MEDIO PRAZO QUE VIAVILIZEM ECONOMICAMENTE A RESERVA.

A.- RESPOSTA AOS PRINCIPAIS PROBLEMAS EMERGENCIAIS DA RESERVA.

* Organização e participação da população residente:

Realizar 04 encontros dentro da Reserva, para organizar uma associação dos seringueiros que ali residem requisito para receber, de parte do governo federal a concessão de uso da área.

* Também devem ser apoiados os aspectos que se referem a criar mecanismos de comercialização, tanto de compra como de venda, por

parte dos próprios moradores da reserva. Atualmente este trabalho está sendo feito através do representante do próprio CNS/Conselho Nacional dos Seringueiros.

Dentro deste aspecto, é de vital importância que a representação local do CNS, disponha de uma lancha "voadeira" com motor que permita realizar um trabalho rápido e eficiente de articulação dentro da reserva, em todos os seus aspectos: política, organização interna, contato com as autoridades, assistência em casos de emergência, apoio aos futuros postos de saúde e escolas de seringueiros, etc.

B.- PESQUISAS DE CURTO E MÉDIO PRAZO.

Objetivam a introdução de tecnologias que possibilitem um uso mais produtivo dos recursos existentes.

B.1. DE CURTO PRAZO.

* São fundamentais as pesquisas que se direcionem à melhoria do nível atual de produção e aproveitamento dos produtos existentes nas "colocações", pois os sistemas atuais são muito precários, em função de que antes da criação da Reserva Extrativista, eles eram frequentemente expulsos de suas "colocações", o que sempre significou um sistema de produção de alimentos básicos provisório.

* A este respeito deve-se considerar que, na época de subida das águas, o que os seringueiros chamam de "invernada" muitas "colocações" são inundadas, e seus moradores ou se retiram para a periferia das cidades ou para "colocações" em "terra firme" (áreas não sujeitas a alagamento).

Assim, em reuniões realizadas com o representante do CNS e os seringueiros da Reserva, eles próprios propuseram a criação de roças comunitárias em terra firme. Durante estes meses os seringueiros que trabalhassem as roças comunitárias receberiam uma ajuda de alimentação. Posteriormente os produtos seriam comercializados pela própria associação, primeiramente para abastecer a comunidade, e os excedentes para vender nas cidades.

* Existe também uma certa experiência acumulada, por parte de entidades de assistência técnica local que deve ser aproveitada. É o caso do IEF -Instituto Estadual de Florestas-, que pode fazer extensão rural para os seringueiros, em projetos tais como plantio de frutíferas, melhoria tecnológica dos produtos existentes, criação de animais domésticos, etc. O IEF, além de fazer um trabalho de extensão, estaria simultaneamente realizando um trabalho de fiscalização, pois existe um convênio entre este órgão e a Polícia Florestal.

Existem recursos humanos e transporte, o projeto aqui apresentado só entraria com despesas referentes a diárias e combustível do trabalho de extensão rural e fiscalização

B.2. DE MEDIO PRAZO.

O projeto tem os seguintes objetivos:

- * Efetuar o levantamento das possibilidades dos produtos não tradicionais; frutos, óleos, fibras, resinas, etc.
- * Inventariar e sistematizar as pesquisas em realização sobre produtos levantados ou identificados no âmbito das universidades e instituições de pesquisas regionais.
- * Adequar, à realidade da Reserva, os resultados das pesquisas identificadas que possam ser de aplicação imediata.
- * Realizar estudos sobre as possibilidades de mercado para os produtos pesquisados e as formas mais adequadas de comercialização.
- * Encaminhar as universidades e entidades de pesquisa regionais, as demandas de pesquisas aplicadas que as comunidades da Reserva considerem necessárias.

Para este aspecto do projeto será contratado um engenheiro florestal e algumas lideranças locais para que atuem como guias.

Por último, para a objetivação de todos os aspectos anteriormente assinalados serão criadas dois tipos de infraestrutura mínima, (de acordo com os padrões de construção regional).

a.- Centro de Pesquisa.

As suas características principais são as seguintes:

- * Localizada ao centro da Reserva (colocação Petrópolis).
- * "Terra firme", não sujeita a inundações na época de janeiro a março.
- * Uma área significativa, em torno de 50 hectares foi desmatada em épocas anteriores.
- * Existem roças e plantio de árvores frutíferas (hoje semi-abandonados)
- * Está programada como um dos centros de atendimento de saúde e de distribuição de mercadorias.
- * O custo para sua implantação é mínimo.

b.- Colocação piloto.

O objetivo central é que nele sejam feitas as experiências que desejam ser introduzidas nas outras colocações. Atuará como um centro difusor de novas técnicas.

c.- CONTRAPARTIDA DO IEA.

O IEA participará deste projeto com recursos da ordem de US\$ 14.100. (em torno de um terço do custo total do projeto), recursos destinados a coordenação do projeto, participação de especialistas (antropólogo e biólogo), passagens, diárias, e gastos administrativos.

A participação da Lega per L Ambiente, será da ordem de US\$ 30.000 (trinta mil dólares), conformr orçamento em anexo.

e/copia José Wilson Nunes
REPRESENTANTE CNS PONDÔNIA
Julio Barbosa
PRESIDENTE CNS
CONSELHO NACIONAL DOS SERINGUEIROS

ORÇAMENTO (03 meses).

(US\$ 1.0)

| | L.P.L. | IEA | TOTAL |
|--|---------------|---------------|---------------|
| A.- COORDENAÇÃO DO PROJETO | | | |
| 01 Coordenador de projeto | --- | 4.500 | 4.500 |
| 01 antropólogo | --- | 4.500 | 4.500 |
| 01 assistente técnico | --- | 1.500 | 1.500 |
| 06 passagens Ctba Guarajá-Mirim | --- | 1.500 | 1.500 |
| 30 diárias US\$ 50,00 | --- | 1.500 | 1.500 |
| telefone, telex, fax, etc. | --- | 600 | 600 |
| B.- PARTICIPAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE. | | | |
| B.1. Organização da Associação. | | | |
| 04 encontros dentro da Reserva | | | |
| combustível | 400 | --- | 400 |
| alimentação | 400 | --- | 400 |
| B.2. Consolidação da Cooperativa de Consumo. | | | |
| Capital de giro | 2.000 | --- | 2.000 |
| Transporte (lança c/motor) | 6.000 | --- | 6.000 |
| C.- MELHORIAS NO NÍVEL ATUAL DE PRODUÇÃO. | | | |
| C.1. Roças Comunitárias (Invernada) | | | |
| 02 roças c/10 seringueiros cada | 4.000 | --- | 4.000 |
| plântio de frutíferas | 2.000 | --- | 2.000 |
| C.2. Assistência técnica IEF (Instituto Estadual de Floresta) | | | |
| combustível e diárias | 2.000 | --- | 2.000 |
| D.- CRIAÇÃO DO CENTRO DE PESQUISA | | | |
| Construção de 02 barracos. | 1.000 | --- | --- |
| Equipamentos mínimos | 2.000 | --- | 2.000 |
| Contratação guias (seringueiros) | 1.600 | --- | 1.600 |
| Combustível | 1.000 | --- | 1.000 |
| Consultoria (Eng. Agrônomo) | 4.500 | --- | 4.500 |
| E.- COLOCAÇÃO MODELO | | | |
| Custo global | 2.000 | --- | 2.000 |
| F.- DESPESAS EVENTUAIS | | | |
| Estimativa global | 1.100 | --- | 1.100 |
| C U S T O T O T A L | 30.000 | 14.100 | 44.100 |